



República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do
Ensino Superior (INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 10

Relatório
de Avaliação Externa do Curso de
Medicina da Universidade Katyavala
Bwila
Luanda, 3 – 5 de Outubro de 2023





República de Angola

Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
**Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento de Estudos do
Ensino Superior (INAAREES)**

[Criado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 306/20, de 02 de Dezembro]

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA N.º 3

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE KATYAVALA BWILA

COMPOSIÇÃO DA CAE

1. Rebeca André (Coordenador) Rebeca Helena André
2. Rui Miguel D. Brito (Especialista Internacional) Rui Miguel Brito
3. Araix Toledo Bravo (Especialista Nacional) Araix Toledo Bravo
4. António Hélder M. Francisco (Membro Socializado) António Hélder Manuel Francisco
5. Inês Adriano Ribeiro (Gestor de Procedimentos) Inês Adriano Ribeiro

LUANDA, 22 DE NOVEMBRO DE 2023

NOTA INTRODUTÓRIA.

O processo de avaliação externa é um procedimento que permite olhar para a qualidade do ensino superior de forma holística, ela ocorre mediante as regras que garantem a sua visibilidade em uma dimensão: a auto-avaliação que é o processo de análise da situação da instituição de forma interna, sem a participação de membros externo.

Nesse contexto, este procedimento em Angola é uma nova experiência, e que de certa forma poderá ajudar as instituições a identificarem em que estado está em termos de qualidade de ensino. Todavia, o Executivo angolano, através do Decreto n.º 203/18, de Agosto, estabelece o Sistema Nacional de Garantia de Qualidade do Ensino Superior, onde o seu maior objectivo é estimular permanentemente a qualidade dos serviços prestados pelas IES.

Pois que, a promoção e o aprofundamento garantem o compromisso dentro da IES, permitindo que a responsabilidade social por meio da valorização da sua missão pública, ajuda na compreensão dos valores emanados nos documentos reitores da IES sobre o respeito que tem que se ter com o ensino comprometido com a qualidade e excelência.

Logo, tal desiderato só poderá alcançar com dedicação, empenho e acima de tudo com autonomia da instituição.

O presente relatório espelha as actividades desenvolvidas pela CAE 10 durante a sua permanência na Província de Benguela, na Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, uma acção alinhada ao processo de Avaliação-Externa realizada em todos os cursos de Medicina e outras Ciências da Saúde no país.

1- ORGANIZAÇÃO.

A CAE 10 é constituído por membros nomeados pelo INAAREES para desenvolver o processo de Avaliação-Externa na Universidade Katyavala Bwila-UKB. Os membros constituintes da referida comissão, com categorias de investigadores de elevada experiência dedicaram todo o seu saber para o cumprimento dos objectivos definidos

pela instituição organizadora. Assim, operacionalizou a 1ª fase do 1º Ciclo do processo de avaliação externa, a comissão constituída pelos seguintes membros:

1. Rebeca André - Coordenadora
2. Rui Miguel D. Brito – Especialista Internacional.
3. Araix Toledo Bravo – Especialista Nacional.
4. António Hélder M. Francisco – Membro Socializado.
5. Inês Adriano Ribeiro – Gestor de Procedimento

2- REUNIÕES.

No âmbito deste processo de avaliação, todos os membros estavam cientes sobre todo o processo de organização. No início de cada dia toda a equipa se reúne, as reuniões antes e depois dos encontros foram sempre de concertação para delinear o que se vai ser feito no dia seguinte. Tais reuniões eram sempre as 9 horas e no final as 17 horas.

3- ACTIVIDADES REALIZADAS.

Reuniões com diferentes grupos de interlocutores nos três dias de trabalho

Com o objectivo de compreender as várias actividades realizadas pela comissão de auto-avaliação da instituição, a CAE organizou um encontro com todos os actores deste processo. Uma vez que a CAE teve acesso ao Relatório de Auto-Avaliação, identificando pontos que na sua análise não estavam bem claros, e que mereciam de um maior esclarecimento. Com isso, conseguiu-se constatar algumas fragilidades que não estavam espelhadas no relatório que a CAE teve acesso.

Estas fragilidades foram bem identificadas em parte com a visita guiada pela instituição toda, mostrando que em termos de estruturas a instituição está bem servida, mais em termos de meios de laboratório para aulas praticas, ainda há muito que investir e organizar. Pois que, o curso de medicina e outros cursos ligados a saúde, obrigam que

se tenha equipamentos e materiais funcionais que ajudem com que o profissional esteja preparado para dar respostas imediatas e de qualidade. A CAE considera que existem bons espaços de laboratório, e bastantes equipamentos, que deveriam ser montados e utilizados nas aulas praticas laboratoriais.

4- PROJEÇÃO CIENTÍFICA.

4.1- Projectos de Investigação Científica em Curso.

No que concerne a projectos de investigação científica, a instituição quase conta com muito poucos projectos e em fase inicial. Mais tais projectos têm pouca participação dos estudantes, motivo pela qual não se mostraram evidências quanto a apresentação destes projectos nem confirmação oral por parte destes.

4.2- Projectos de Extensão Universitária em Curso.

- ✓ Projecto no município do Cubal com a comunidade. De igual modo, não foram apresentadas evidências quanto a existência de um projecto físico ou digital. Mas, assistiu-se às afirmações do Sr. António Andrade, Administrador Municipal do Cubal, sobre a existência de acções preparatórias da Faculdade com a comunidade. A CAE verificou que há interesse da comunidade envolvente em participar em atividades com a Faculdade, no entanto não tem havido uma comunicação e uma interação ativa entre as duas partes.

5- PUBLICAÇÕES.

Quanto a este quesito, os docentes da instituição, com maioria de nacionalidade cubana, não têm publicações pela instituição, as que têm foram publicadas antes de estarem a leccionar em Angola e com projectos que não envolvem a faculdade de medicina nem os estudantes.

Também não foi possível identificar publicações de professores nacionais nestes últimos dois anos.

Quanto ao incentivo para produção científica, tanto os docentes e os estudantes enfatizaram que não existe.

Publicações futuras.

Quanto a este ponto, não foi possível identificar em documento as publicações que poderão ser publicadas este ano. A CAE considera um ponto fraco a inexistência de produção científica e de previsão de publicações em revista internacionais indexadas.

6 - Resultados por Indicadores/Análise Swot

Após revistas as informações relatadas ao relatório de auto-avaliação e através dos dados obtidos com a análise feita aos indicadores correspondentes, a CAE verificou que quase todos dados apresentados não conferem com o constatado. Diante dos indicadores da avaliação-externa relacionados ao desenvolvimento da instituição, a instituição não conta com uma página web funcional e com informação atualizada.

Quanto a missão como ponto central da instituição, pode-se constatar que a mesma não se encontra disponível para a comunidade académica, nem elementos que confirmassem que a mesma é revisada periodicamente. Ainda nesta linha de análise, foi notado que os objectivos da instituição não estão aprovados nem divulgados o que leva a que não haja um envolvimento da comunidade académica com estes.

Olhando para o método de ensino, a CAE não teve acesso a um documento que comprovasse este ponto. Logo, isso concorre para que as aulas práticas não fossem leccionadas, devido a condição das instalações e falta de proatividade dos docentes. Por outra, o curso está publicado em Diário da República, mas a grelha curricular em uso, não esta em consonância com o publicado, nem com o nome de muitas unidades curriculares nem com o número de horas de leccionação e tipologias. A CAE considera

ainda que este plano de estudos deveria ser revisto e atualizado, face às necessidades atuais de Angola e face à evolução da ciência e da Medicina.

Quanto ao responsável do curso (coordenador/director), existe uma secretaria docente que faz o papel de coordenador do curso. De salientar que as duas figuras têm acções distintas umas das outras. A CAE considera que a coordenadora de curso deveria ter o grau de Doutorado, e actualmente a secretária docente tem o grau de licenciada.

Como em qualquer instituição de ensino superior e não só, as cooperações fortalecem e ajudam diversas matérias de interesse de ambas as partes. Portanto, a instituição avaliada conta com cooperações internacionais descritas e com algumas nacionais. Algumas destas encontram-se desatualizadas (os protocolos consultados já caducaram e não foram renovados) e outras têm apenas de forma verbal, não existe nada documental para a sua evidência e desenvolvimento.

Com isso, para os seus projectos internos, dependem apenas das instituições internacionais. Porque não existe no orçamento do Estado para a instituição rubricas vocacionadas para o processo de ensino aprendizagem, investigação científica e extensão, garantia de qualidade, bem como a formação de docentes.

Na instituição, sentimos a ausência de um sistema de garantia de qualidade, ou seja, um gabinete de gestão de qualidade que responde a este processo. Apenas a Reitoria conta com um gabinete com esta denominação e que as Unidades Orgânicas dependem directamente dele para os seus trabalhos. A CAE constatou que existiu um processo de autoavaliação há cerca de 10 anos, e que depois dessa atividade somente se repetiu em 2023 na sequência do processo de avaliação externa.

Importa também salientar que a grelha curricular em uso não corresponde com o número de horas de formação. Também não esta alinhada com o plano autorizado.

Ao longo do processo de visita as instalações, também foi possível visitar a biblioteca do campus, onde constatou-se que a lista da bibliografia de maior uso pelos estudantes do curso de medicina estão desactualizadas e em língua espanhola. A CAE considera que os docentes estrangeiros deveriam ter um curso de formação de Português (e uma prova) antes de virem leccionar na Faculdade de Medicina, de forma a que as aulas e os documentos entregues aos alunos fossem em Português e não em Espanhol.

Em todo o processo analisado, os membros da CAE constataram que existem professores de boa qualidade (apesar de não terem o grau académico de doutoramento) e existe constrangimento em ter um professor por cada 35 estudante. Muito deles não têm certificado de formação psicopedagógica. Também se constatou que não há nenhum docente com o grau de Doutor a exercer essas funções em tempo integral. Pois existe um Doutor em tempo parcial, os nacionais são quase todos licenciados.

A instituição (FMUKB) usa os prospectos e o website da Universidade para as informações de todo o processo de acesso aos candidatos ao curso de medicina.

Após entrada na instituição, os estudantes nunca se deparam com um inquérito de satisfação sobre o que eles têm a dizer sobre os procedimentos académicos, ou psicossociais.

Relativamente aos Profissionais Técnicos Administrativos, a CAE sentiu a falta de um regulamento e normas que definem os direitos desta franja da instituição. Nem sequer existe um mecanismo de monitorização regular para medir o grão de satisfação dos mesmos.

Fraquezas:

- 1- Não existe tecnologia de informação adequadas para leccionação de aulas e para os alunos pesquisarem.
- 2- Falta de Sistema de Gestão Académica – SIGA ou Livro de registos de Sumários para controlo das actividades de ensino-aprendizagem.
- 3- Não há um corpo docente com habilitações de doutoramento em regime de tempo integral.
- 4- Existência de um plano curricular desactualizado comparativamente ao publicado no Diário da República e o actual necessita de uma revisão e actualização.
- 5- Falta de internet e rede WiFi na instituição.
- 6- Fraca relação com a comunidade onde está inserida a instituição.
- 7- Inexistência de projecto de investigação que envolve docentes e alunos.
- 8- Produção científica reduzida e a existente não envolve a maioria dos docentes e os alunos.
- 9- Laboratórios não montados e a serem utilizados para aulas praticas ou para projetos de investigação.

10-Falta de orçamentos para as várias rubricas importantes como o ensino-aprendizagem, a investigação e a extensão.

Recomendações:

A comissão de avaliadores recomendou à Decana interina (Vice Decana para a Área Académica Doutora Angelina Luís Lopes Aguires Ngungui) e posteriormente ao Magnífico Reitor (Doutor Albano Vicente Lopes Ferreira) que:

1. Atendesse as preocupações aqui levantadas, para que se tenha um curso com melhor qualidade.
2. Envidasse esforços para que se documentassem os acordos de cooperação com os responsáveis da comunidade (SOBA).
3. Actualizasse os acordos de parcerias com as instituições nacionais e internacionais.
4. Permitisse que a instituição tivesse a sua autonomia financeira para que os mesmos possam atender as situações que têm a ver com a vida da instituição.
5. Promova a contratação de docentes Doutorados de forma a criar um quadro docente de qualidade e estável
6. Permitisse a contratação de funcionários a termo certo.
7. Realizasse seminários pedagógicos e ou jornadas pedagógicas, cursos de agregação pedagógica e workshop sobre trabalho docente entre outros.
8. Se adquira o SIGA ou livros de sumários.
9. Se organize os laboratórios e se ponha a funcionar para as aulas práticas e para alguns projectos de investigação.
10. Se encontre um coordenador de curso com a habilitação de doutorado
11. Se contrata uma responsável/gestora dos laboratórios.
12. A instituição se aproxime mais da associação dos estudantes como parte do processo de boa gestão universitária.
13. Sejam actualizados os acordos de parceria entre o hospital provincial de Benguela e o municipal de Catumbela.
14. Se contrata uma pessoa que se responsabiliza da supervisão das actividades praticas nos hospitais onde se impacte actividade pratica de área clínica e Estágio que até ao momento esta independente entre uma e outra instituição envolvidas.

A pontuação obtida na avaliação externa do curso o curso de Medicina, é de **53,66%**, que corresponde ao nível D, portanto **Não satisfatório**.

Notas Finais:

Após revistas as evidências do contraditório do Relatório Preliminar do Curso de Medicina da UKB e através da revisão dos dados obtidos com a análise feita aos indicadores correspondentes, a CAE verificou que as evidências apresentadas:

1. Não mostravam contrariamente evidências de uma contradição.
2. Não constituíram num reforço comum para alterar o relatório Preliminar.